

VINICIUS RANGEL



Sufoco em Guarapari por falta de água >13



Novos vilões e heróis nos cinemas >AT2



Melhores carros para enfrentar alagamentos

>Sobre Rodas

a TRIBUNA

R\$ 2,00

ASSINE
3323-6333

VITÓRIA-ES | SÁBADO, 02 DE JANEIRO DE 2016 | ANO LXXVI | Nº 25.493 | FUNDADO EM 22/09/1938 | EDIÇÃO DE 64 PÁGINAS

Sargento da PM executado a tiros a caminho do trabalho >14 e 15

ANTONIO COSME/AT



Mega-Sena da Virada sai para Vitória, Vila Velha e Guaçuí

Dois ganhadores fizeram apostas na mesma lotérica de Jardim Camburi. >6 e 7

40 direitos dos pacientes de planos de saúde e SUS

>10 e 11



CLAUDIA MATARAZZO

Dispense a caipirinha e chopp antes da refeição. Beba apenas quando chegar o prato. >7



E AÍ, PROFESSOR?

"Inúmeros" significa "incontáveis". Já "numerosos" tem o sentido de "contáveis" >5

Rastro de destruição no primeiro dia do ano

LEONARDO BICALHO/AT



Uma pedra gigante rolou do Morro da Boa Vista, em Vila Velha, destruindo 5 casas, ferindo 4 pessoas e deixando 36 famílias desabrigadas. "Parecia um terremoto", disse uma moradora.

>2 a 4

HELICÓPTERO da PM socorreu as vítimas, após a pedra rolar do topo do morro e parar antes de atingir outras casas. Há risco de mais deslizamentos

Reportagem Especial

DESLIZAMENTO EM VILA VELHA

Destruição no 1º dia do ano

Uma pedra gigante rolou do alto do Morro da Boa Vista, em Vila Velha, e atingiu cinco casas. Quatro pessoas ficaram feridas

Para todos os lados, olhares desconsolados, choro e correria. O desespero era por conta do deslizamento de uma pedra gigante no alto do Morro da Boa Vista, no bairro São Torquato, em Vila Velha, que causou destruição, momentos de tumulto e correria no primeiro dia do ano.

O fato ocorreu às 18h50 de ontem. A pedra atingiu casas, algumas foram inteiras ao chão e outras atingidas parcialmente. Segundo o Corpo de Bombeiros, pelo menos cinco residências ficaram destruídas.

Quatro pessoas ficaram com ferimentos leves e algumas com fraturas e foram levadas ao Hospital Antônio Bezerra de Faria, mesmo município. O Harpia, helicóptero da Polícia Militar, sobrevoou a região.

O aspirante Caliman, do Corpo de Bombeiros, afirmou que é prematuro dizer com certeza as causas do desabamento da pedra, mas que a princípio é interpretada co-

mo um fenômeno da natureza.

“É natural que as pedras se movimentem. As casas é que foram construídas em local impróprio. Nossa prioridade é que as pessoas saiam dos locais considerados perigosos”, destacou.

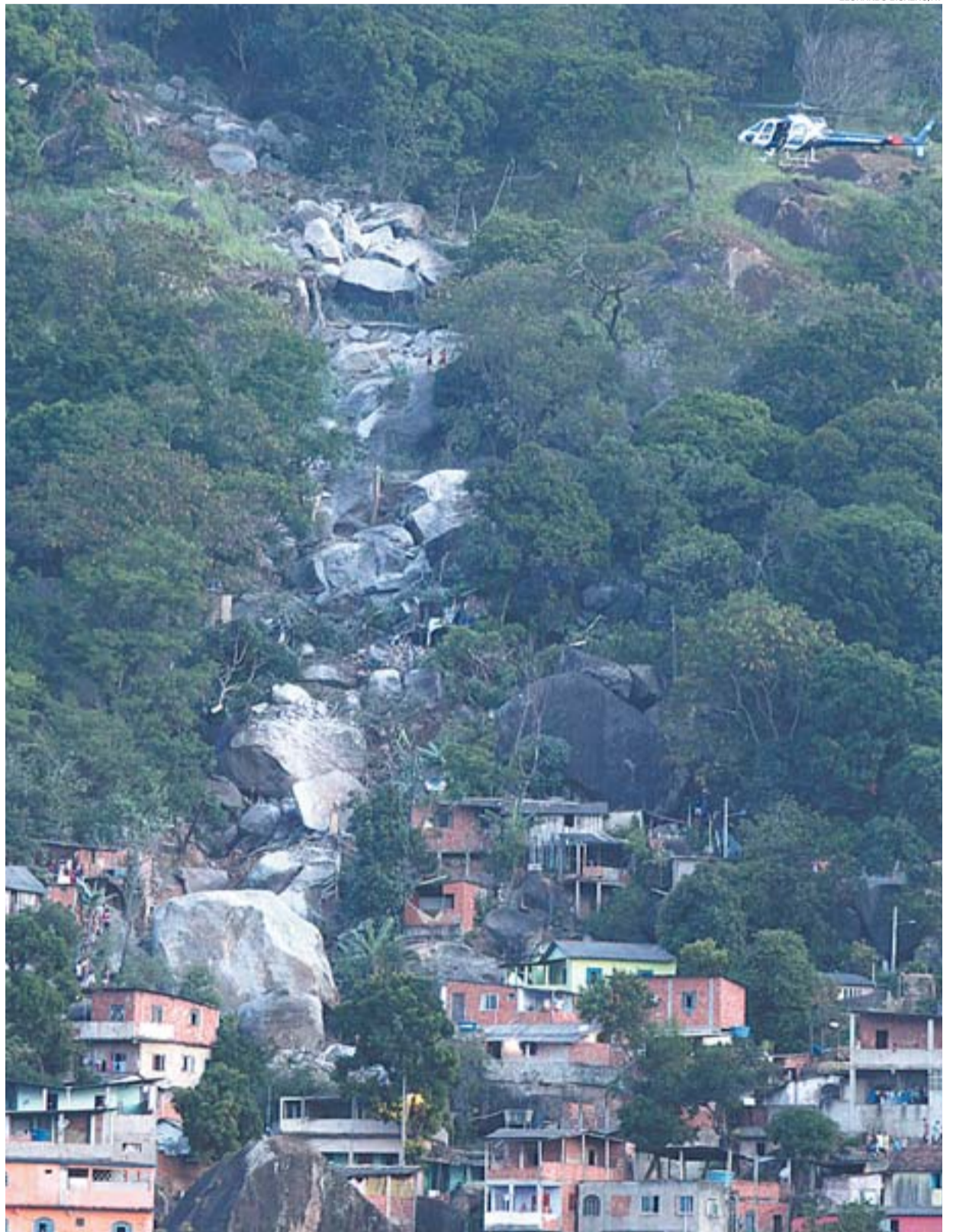
De acordo com Caliman, ainda não há registros de desaparecidos ou mortos. “O Cides não recebeu informações de pessoas desaparecidas. Temos cães nos escombros para ver se tem novas vítimas. Os próprios vizinhos e parentes vão ajudar a polícia a fazer esse levantamento se houver alguém desaparecido”, afirmou.

Inicialmente, a informação era de que havia 10 pessoas desaparecidas, mas isso foi negado pelo secretário de Prevenção e Combate à Violência e Trânsito da Prefeitura de Vila Velha, tenente-coronel Alexandre Ramalho.

A dimensão da pedra e o peso ainda não foram informados. Ainda será investigado pelas equipes qual foi o trajeto percorrido pela pedra e a área total a ser isolada.

Ramalho enfatizou que um engenheiro civil da prefeitura começou a analisar na noite de ontem as condições que se encontram o local.

“Estamos agindo em conjunto com a Defesa Civil, tem equipes do Corpo de Bombeiros, Samu e Polícia Militar.”



LEONARDO BICALHO/AT

A LOCALIZAÇÃO

OS NÚMEROS

18h50

FOI O HORÁRIO QUE A PEDRA ROLOU DO MORRO DA BOA VISTA

30

BOMBEIROS APROXIMADAMENTE ATUARAM NO LOCAL



Fonte: Prefeitura de Vila Velha e Corpo de Bombeiros.

HELICÓPTERO DA PM sobrevoa a região onde aconteceu o deslizamento, no Morro da Boa Vista

O DRAMA DOS MORADORES

ANTONIO MOREIRA/AT



Correria

Para a diarista Diná Rocha, de 43 anos, o barulho da pedra rolando bem próximo a sua casa não será esquecido. “Foi desesperador. Só ouvi o barulho, a poeira e muitos gritos. Saí de casa com a roupa do corpo. Na correria para descer o morro, muitas pessoas estavam machucadas”.



Choro

Abrigada na escola Jairo de Mattos Pereira, em São Torquato, a dona de casa Leide Daiane Gliano Pereira, 24, chorava ao lembrar dos momentos que passou ao ver a pedra rolando. “No primeiro momento, fiquei em desespero e só pensei em ir em direção ao local onde ela parou. Tenho uma sobrinha que mora perto com três crianças. Não consegui entrar em contato com ela ainda”.



Casa destruída

A residência da dona de casa Iara Carolina de Freitas, 21, foi ao chão, após o desabamento da pedra em São Torquato. “Não passei o Ano Novo em casa, fui para Ataíde. Se não, eu e minha família estaríamos mortos. Gastei R\$ 2 mil reformando a casa e ela não existe mais”.

ANTONIO MOREIRA/AT

LEONARDO BICALHO/AT

Reportagem Especial

DESLIZAMENTO EM VILA VELHA

“Parecia um terremoto”

O estrondo que a pedra fez ao deslizar ontem no Morro da Boa Vista, em São Torquato, Vila Velha, fez com que muitos moradores pensassem que estava acontecendo um terremoto.

A cuidadora de idosos Inês Boni Silva, de 46 anos, afirmou que a movimentação da pedra causou um tremor sentido não só em sua casa como em muitas outras até distantes do local onde a pedra derrubou as casas. Em sua residência, o quintal foi tomado por parte da pedra.

“Era um barulho alto, ensurdecido. Meu filho adolescente estava dormindo no quarto. Eu estava assistindo televisão, senti tudo tremer. Foi horrível. Só deu tempo de pegar meu filho e correr”, contou.

A aposentada Nilza Cosmo Loureiro, 60, afirmou que durante o tremor muitos moradores saíram de casa e correram. “Eu não moro perto de onde teve o desabamento, mas até achei que fosse um terremoto mesmo porque surgiu uma nuvem parecendo fumaça. Temi pela minha filha que mora perto de onde tudo aconteceu.”

AJUDA

Membros da igreja Ministério Batista Resgatando a Nação (MI-BREn), localizada próxima ao Terminal de São Torquato, ajudaram os desabrigados momentos após o deslizamento.

O pastor Andrei Costa Casotto, 42, contou que seis famílias ficaram abrigadas no local para receber amparo psicológico e alimen-



“Era um barulho alto, ensurdecido. Meu filho estava dormindo no quarto. Só deu tempo de correr”

Inês Boni Silva, 46, vítima

tação, antes de seguir para o local usado pela Defesa Civil para reunir os moradores desabrigados, a Escola Juiz Jairo de Mattos Pereira.

“O que a igreja está fazendo nesse momento é auxiliar a Defesa Civil, dando comida e apoio a quem chega aqui. Pela proporção, e o tamanho da pedra, foi um milagre de Deus não ter morrido ninguém”, disse o pastor.

O vigilante Marcelo Barcelos, que trabalha na escola, contou que o número de pessoas circulando pelo colégio é grande.

“Oito salas e a quadra estão à disposição, chegaram cerca de 30 famílias, quase umas 100 pessoas. Tem muita gente ajudando, graças a Deus”, contou o vigilante.

LEONARDO BICALHO/AT



JÚLIO CESAR e Alisson retiraram homem que estava preso aos escombros

Amigos têm dia de heróis

Ao ouvirem ouvirem um alto barulho seguido de correria e choro, dois amigos não hesitaram em ajudar e tiveram dia de heróis ao salvar um homem que estava preso aos escombros no topo do morro em São Torquato.

A dupla de amigos, formada pelo radialista Júlio Cesar de Jesus, de 41 anos, e pelo motoboy Alisson Vitor de Oliveira, 26, contou com a ajuda de outros moradores para poder retirar o homem debaixo de pedaços de madeira, pedras e outros entulhos, após a casa da víti-

ma ser destruída.

“Quando começamos a procurar, eu vi um pé no meio dos escombros. Começamos a tirar alguns entulhos e ele gritou: ‘Ai, ai’. Tivemos de ser cuidadosos para tirá-lo debaixo da pilha onde estava. Usamos uma porta como maca”.

O motoboy afirmou que o resgate deles era de que a vítima tivesse quebrado algum osso e, por isso, o resgate foi minucioso. “Dá muita emoção salvar alguém. É uma fatalidade ver como as coisas ficaram por causa dessa pedra”.



ASSUSTADOS, moradores saem do bairro em carros de amigos e parentes, levando poucos pertences

Trinta e seis famílias fora de casa

Com poucos objetos pessoais que conseguiram carregar após uma pedra do Morro da Boa Vista, em São Torquato, Vila Velha, ter rolado, pelo menos 38 famílias estavam desalojadas até o final da noite de ontem.

Segundo o secretário de Prevenção, Combate à Violência e Trânsito de Vila Velha, tenente-coronel Alexandre Ramalho, 36 famílias foram para a casa de parentes e amigos e

duas estão abrigadas na Escola Juiz Jairo de Mattos Pereira, no bairro.

“Ainda durante a noite, cães do Corpo de Bombeiros estarão no local para tentar eliminar qualquer dúvida sobre possíveis pessoas soterradas. Até o momento não temos informações de desaparecidos.”

Depois das 23 horas, equipes da prefeitura e Defesa Civil também subiram o morro para orientar moradores que estavam em locais de

risco para que deixassem suas casas. O perímetro para que os moradores fossem retirados não havia sido definido, segundo o secretário.

Muitos que estavam em locais atingidos ou próximos já haviam saído acompanhados de parentes e amigos em caminhonetes ou a pé. Levavam poucas roupas, colchões e ventiladores. Alguns, com dificuldade de locomoção, eram carregados por vizinhos.

CENAS DO DESESPERO



UM BOATO de que novas pedras estariam descendo do Morro da Boa Vista, cerca de uma hora e meia depois do deslizamento, deixou moradores da região em pânico.

Eles começaram a correr. Eram crianças sozinhas, pais com bebês no colo, gritaria e até gente pulando muros em um ato de desespero.



UMA IDOSA foi levada do morro onde ocorreu o deslizamento da pedra até uma ambulância do Samu com ajuda de parentes e moradores. Familiares carregaram a cadeira de rodas dela para receber atendimento médico.



Reportagem Especial



LEONARDO BICALHO/AT

CASAS FICARAM DESTRUÍDAS após o deslizamento da pedra gigante. Local sofreu ocupação desordenada e está isolado pela Defesa Civil, pois ainda há risco de novos deslizamentos

DESLIZAMENTO EM VILA VELHA

Bombeiros dizem que há risco de novo deslizamento

Terreno ainda é instável e áreas estão sendo desocupadas para evitar mais acidentes. Moradores já haviam pedido providências

Com terreno ainda instável, o Corpo de Bombeiros afirmou que há risco de novos deslizamentos na área do Morro da Boa Vista, em São Torquato, Vila Velha.

O aspirante Caliman, do Corpo de Bombeiros, afirmou que os moradores do morro devem respeitar

a evasão de suas casas exigida pelos bombeiros por segurança. “As pessoas devem sair de suas casas, pois o local não está seguro e pode haver outros deslizamentos.”

Na noite de ontem, o prefeito Rodney Miranda esteve no local para acompanhar os trabalhos. Um posto de comando com a Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e Guarda Municipal foi estabelecido na Escola Juiz Jairo de Mattos Pereira.

DENÚNCIAS

Para muitos moradores do Morro da Boa Vista, o deslizamento da pedra ontem – que acabou fazendo com que outras menores tam-

bém rolassem – não foi surpresa, já que denúncias já haviam sido feitas até por meio de reportagens de **A Tribuna**.

Em 2009, uma moradora do morro afirmou que devido a chuvas fortes na época uma das pedras estava prestes a cair. Na ocasião, a Secretaria Municipal de Defesa Social informou que já havia finalizado a vistoria do local e iria encaminhar à Secretaria de Obras.

Já em novembro de 2012, outra reportagem afirmava que uma pedra no Morro da Boa Vista ameaçava 200 moradores. Na época, a Defesa Civil afirmou que iria ser feita uma contenção e casas no entorno foram condenadas.

O secretário de Prevenção, Combate à Violência e Trânsito de Vila Velha, tenente-coronel Alexandre Ramalho, afirmou que a Defesa Civil não vistoriou o local onde houve o desabamento. “Não foi feita vistoria há 12 meses. O problema é a ocupação desorganizada desde as décadas passadas. Isso deve ser resolvido em parceria com as esferas federal e estadual.”

Segundo ele, um dos fatores que agrava a situação é o desinteresse dos moradores em se mudar de áreas de risco. “A prefeitura disponibiliza o aluguel social para que possam morar em locais onde esse tipo de perigo não seja iminente, mas muitas não se interessam.”



LEONARDO BICALHO/AT

“Não foi feita vistoria há 12 meses. O problema é a ocupação desorganizada desde décadas passadas”

Alexandre Ramalho, sec. de Prevenção, Combate à Viol. e Trânsito de Vila Velha



LEONARDO BICALHO/AT E WHATSAPP



BOMBEIROS NO LOCAL onde ocorreu o deslizamento, no Morro da Boa Vista. Uma nuvem de poeira se formou após pedra ter rolado

Calor e explosão entre as causas

Além das chuvas, normalmente causadoras de grandes desastres, o calor excessivo também pode ser motivo de deslizamentos. As informações são do geógrafo Pedro Henrique Gomide Lucci.

“O intemperismo, ou seja, quando há ocorrência de muito calor ou muito frio, ao longo do tempo pode causar fissuras na pedra e acontecer o deslizamento. Outro fato é quando o solo está totalmente sem vegetação tornando propício qualquer situação de desprendimento de rochas, assim como a ocupação irregular em área de risco”, explicou Lucci.

O geólogo destacou que muitos outros motivos podem estar associados, variando com o tipo de solo e rocha. É necessário estudo para constatar quais deles podem ter

motivado o fato.

E os meteorologistas confirmaram alta de temperatura para o dia de ontem.

De acordo com Marcelo Pinheiro, da Climatempo, Vila Velha tem registrado temperaturas elevadas. Ontem atingiu a maior temperatura dos últimos dias, 36,2°C. Normalmente, a média para a região é entre 32°C e 36°C. Um dia antes do deslizamento registrou 34,2°C.

“A alta na temperatura não é normal e aconteceu devido à chegada de uma frente fria prevista para amanhã”, explicou o especialista.

Além do calor, outra hipótese é levada em conta para descobrir o que causou o deslocamento da pedra: o uso de explosivos.

Segundo moradores, antes do

deslizamento, foram ouvidos dois barulhos de explosão. “Bandidos de gangues rivais estouraram uma pedra e causou todo esse estrago”, afirmou um morador de 24 anos, que por medo de represálias pediu para não ser identificado.

O secretário de Prevenção, Combate à Violência e Trânsito de Vila Velha, tenente-coronel Alexandre Ramalho, afirmou que nenhuma linha de investigação será descartada para as causas desse desabamento no alto do morro.

“É difícil dizer quais foram as razões desse acontecimento. Mas vamos investigar todas as hipóteses. Se for uma explosão, ela deixa vestígios, e nossa equipe encontraria o material. A princípio estamos tratando o evento como uma causa natural.”